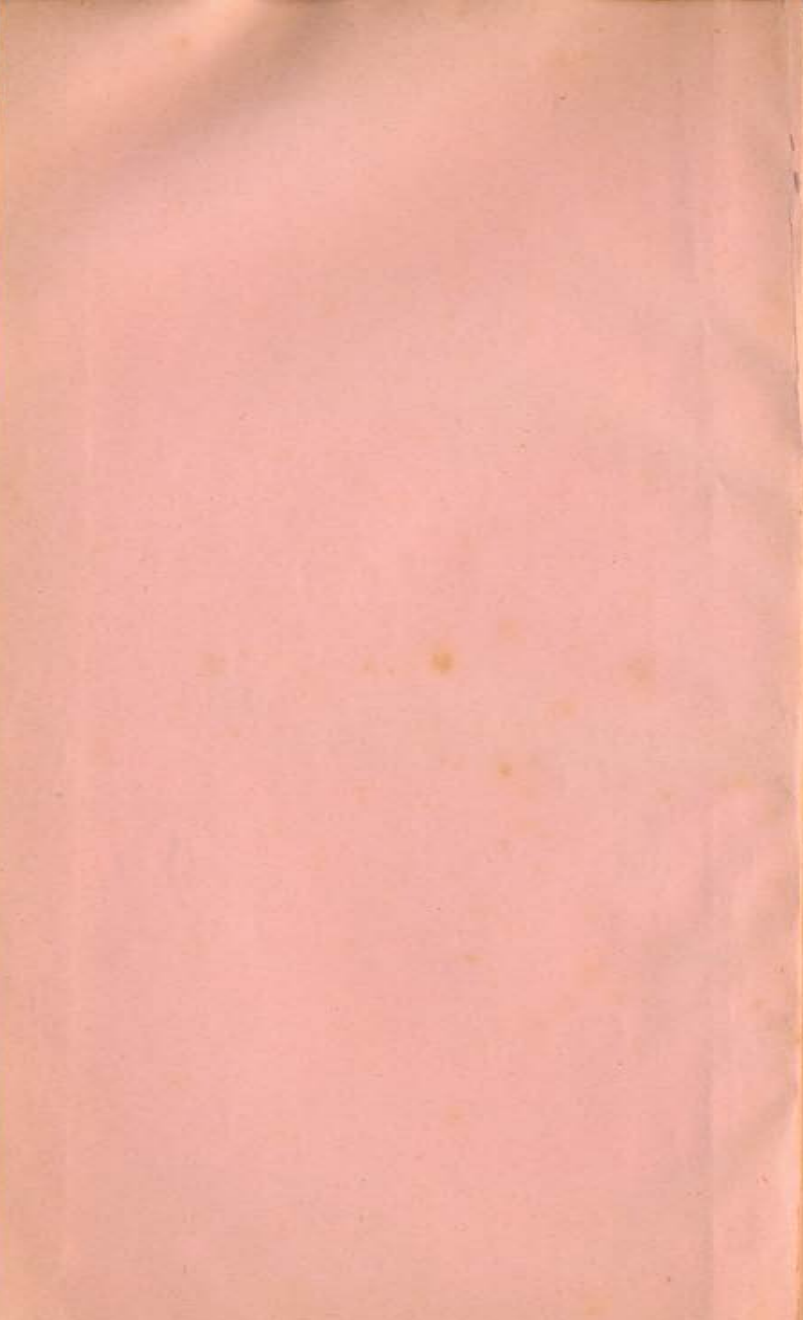




UM SERÃO NAS LARANJEIRAS

*Comédia em tres actos,
representada pela primeira vez no Theatro de D. Maria II
em 24 de dezembro de 1903*

JULIO DANTAS

1-25-70
10654



Um serão nas Laranjeiras

COMEDIA EM TRES ACTOS



LISBOA

LIVRARIA EDITORA

VIUVA TAVARES CARDOSO

5—LARGO DE CAMÕES—6

1904

FIGURAS

<i>O Conde</i>	FERREIRA DA SILVA
<i>D. José de Vagos</i>	FERNANDO MAIA
<i>O Marquez</i>	JOAQUIM COSTA
<i>O Visconde</i>	CARLOS SANTOS
<i>Conde de Farrobo</i>	PINTO DE CAMPOS
<i>Zampucci</i>	AUGUSTO MELLO
<i>D. Antonio de Macedo</i>	LUIZ PINTO
<i>D. Luiz de Lencastre</i>	THEODORO SANTOS
<i>Monsenhor Capaccini</i>	CARDOSO GALVÃO
<i>O creado</i>	SAMPAIO
<i>A Duqueza</i>	BEATRIZ RENTE
<i>A Marquiza</i>	ANGELA PINTO
<i>Martha</i>	CECILIA MACHADO
<i>A Viscondessa</i>	AUGUSTA CORDEIRO
<i>A Morgada</i>	AMELIA VIANNA
<i>A Baroneza</i>	ALDA DE AGUIAR
<i>Emma Valdini</i>	LUIZ VELLOSO

Figuras de *bal-de-têtes*.— 1848

PRIMEIRO ACTO

Sala em casa do conde. Mobiliário rico. Tapeçarias, formando pequenos recantos confortáveis. À esquerda, um biombo, escondendo um sofá Regencia. À direita, aberto, um cravo italiano, antigo. Ao fundo, porta em arco: através uma segunda porta, vê-se uma grande sala de seda azul.

SCENA I

ZAMPUCCI, D. LUIZ, CREADO

O creado entra e curva-se. D. LUIZ e ZAMPUCCI apparecem ao fundo

ZAMPUCCI, com duas cabelleiras Luiz XV na mão, afastando-se polidamente para dar passagem a D. LUIZ

Ora essa...

D. LUIZ

Faz favor...

ZAMPUCCI, *insistindo*

Por quem é . . .

D. LUIZ, *entrando, ao CREADO*

O senhor conde?

CREADO

Sua Ex.^a não está.

ZAMPUCCI

Não está?

CREADO

Sahiu.

ZAMPUCCI

E eu, que trazia as cabelleiras para escolher!

D. LUIZ, *ao ZAMPUCCI*

E o cabelleireiro?

ZAMPUCCI, *solénnemente*

Zampucci. Do Real Theatro de S. Carlos. Já tive a honra de pentear a senhora Infanta D. Anna, o rabequista Pagannini, a Rossi-Caccia. Especialidade em penteados *à grega*. Collecção de joias.

CREADO

Sua Ex.^a deu ordem para que o cabel-
leiro o esperasse.

D. LUIZ

Foi ás Camaras, o senhor conde?

CREADO

Sua Ex.^a não se deve demorar.

ZAMPUCCI, *n'um grande gesto, ao CREADO que se afasta*

A minha sége que espere.

SCENA II

ZAMPUCCI, D. LUIZ

D. LUIZ

Muito que fazer, hoje?

ZAMPUCCI

Oh! Parece uma noite d'opera. Vinte ca-
belleiras. Vinte! — Com esta, vinte e uma!
— É para o baile do senhor conde de Far-
robo. Um *bal-de-têtes*. — Vossa Ex.^a também
vae?

D. LUIZ

Vou.

ZAMPUCCI

Já tem cabeça? — Se Vossa Ex.^a precisar cabeça estou ás suas ordens. (*Mostrando uma das cabelleiras*) Cabello francez. Veja Vossa Ex.^a este Luiz XV... A graça, a ondulação, o estylo... — Zampucci... Logo se vê que é Zampucci.

D. LUIZ

Eu já o conhecia muito, de nome.

ZAMPUCCI

Toda a gente me conhece.

D. LUIZ

Tenho, mesmo, ouvido falar muito em si.

ZAMPUCCI, *n'uma mesura ridicula*

Oh!

D. LUIZ

Dizem que o senhor Zampucci conhece todos os escandalos galantes do nosso tempo, a chronica de todas as mulheres...

ZAMPUCCI

Oh, oh! — Quasi tudo. É a minha especialidade. A senhora marquezia de Vianna collecciona relógios. Sua Magestade El-Rei collecciona faianças. Eu collecciono escandalos. — Esdandalos com corôa de conde, com

corôa de marquez, com corôa de duque. Isto é mesmo mais do que uma especialidade, — é um talento. Pedir por bocca. Se Vossa Ex.^a um dia quizer saber quantos desfallecimentos conjugaes teve a senhora condessa de tal, a senhora marquez de tal, a senhora ministra de tal, — eu elucido. Elucido, com a mesma graciosidade, com a mesma meticulosidade com que levanto um *coque-en-l'air* ou componho uma pluma n'um *chignon* Watteau. — Sabe Vossa Ex.^a qual é n'esta data, em Lisboa, a percentagem dos maridos enganados?

D. LUIZ

Pelas amantes?

ZAMPUCCI

Perdão,— pelas mulheres. — Noventa e sete por cento.

D. LUIZ

Só?

ZAMPUCCI

E ha maridos tão profundamente infelizes, que até são enganados pelas mulheres dos outros!

D. LUIZ

Issô é muito mais grave.

ZAMPUCCI

E ainda outros, que são enganados pelos maridos que elles enganam... De modo que é uma confusão...

D. LUIZ

Só uma cabeça muito bem organizada...

*ZAMPUCCI, curvando-se**Onoratissimo...*

D. LUIZ

Eu felicito-me, por tel-o encontrado aqui. O senhor Zampucci é uma necessidade n'um paiz civilisado. — Agora precisamente ando eu a vêr se descubro quem é a amante da pessoa a quem ambos procuramos...

ZAMPUCCI

Do conde?

D. LUIZ

Do conde. E confesso que ainda não consegui saber.

ZAMPUCCI, n'uma grande attitude

Não admira. — Pois como queria V. Ex.^a saber, — se eu ainda não sei?

SCENA III

OS MESMOS, D. ANTONIO

D. ANTONIO

Oh! D. Luiz! — Não... Assim, não!
Apanhaste o Zampucci, já sabes tudo!

D. LUIZ

Absolutamente nada!

ZAMPUCCI, *n'uma mesura*

Senhor D. Antonio...

D. ANTONIO

Nada?

D. LUIZ

Palavra d'honra.

D. ANTONIO

Então o Zampucci não sabe? — Oh, Zampucci!

ZAMPUCCI, *balbuciando, aos pulinhos*

Senhor D. Antonio... Mas...

D. ANTONIO

Tu queres que eu faça uma figura triste?
Sim, porque se eu hoje entro nas Laranjeiras sem saber quem é a amante do conde

faço uma figura tristissima! E o D. Luiz, outra! — Repara bem! Olha que eu desacredito-te, Zampucci! Eu dou uma pateada ás tuas cabelleiras, na primeira opera! — Palavra d'honra que te desacredito!

ZAMPUCCI

Dio! Dio! — Desengane-se Vossa Ex.^a, senhor D. Antonio. Eu que não sei quem é a amante do conde, é porque o conde a não tem!

D. LUIZ

Isso tem!

ZAMPUCCI

A ultima que lhe conheci foi a Rossi-Caccia... Ora a Rossi-Caccia partiu ha um anno para Milão...

D. ANTONIO, *fazendo sentar o ZAMPUCCI*

Anda cá, Zampucci. Senta-te aqui. Entre nós ambos. Nós consultamos-te, porque tu ainda conheces melhor as nossas amantes do que nós proprios. Eras mesmo capaz de compôr um pequenino tratado sobre o amor moderno... — E olha que o amor, Zampucci, é uma coisa complicada...

ZAMPUCCI

Effectivamente, é uma exquisitice complicadissima... — E creiam Vossas Ex.^{as}...

O meu talento é tanto mais para admirar,
quanto é certo que...

D. ANTONIO

Que te falta a experiencia pessoal...

ZAMPUCCI

Justamente.

D. ANTONIO, a D. LUIZ

Sim, porque o Zampucci, não...

ZAMPUCCI

Eu sou um theorico. A respeito d'amor,
— só o amor dos outros, as aventuras dos
outros...

D. ANTONIO, *vivamente*

A mulher dos outros... — Oh! Effecti-
vamente é a melhor!

D. LUIZ

Mas voltando ao conde...

D. ANTONIO

Ora ouve.— Então parece-te que um ho-
mem que é o leão da moda, que nos ensinou
a todos a ter espirito, que usa como ninguem
as grandes gravatas á Malibran e os gran-
des colletes bordados a oiro, que veste ainda

melhor do que esse francez chamado Théophile Gautier,—um homem que as mulheres adoram, que as mulheres perseguem, que endoidece as mulheres, que chega a honrar os maridos,—parece-te que um homem como o conde possa viver um anno inteiro, desde que partiu a Rossi-Caccia, sem ter uma amante?

D. LUIZ

É impossível!

D. ANTONIO

É claro que é impossível!

ZAMPUCCI, *seraphicamente*

Pois eu ha muito mais d'um anno, que...

D. ANTONIO

Por conseguinte, concluimos: essa amante existe.—Ora nós fomos encarregados de saber quem ella era... Percebes? —E tão idiotas...

D. LUIZ

Põe no singular.

D. ANTONIO, *sem se desconcertar*

E o D. Luiz tão idiota, que se comprometteu a descobri-la até hoje á noite...

D. LUIZ, *rindo*

Oh!

ZAMPUCCI

Mas afinal, para que foi que Vossas Ex.^{as} aqui vieram?

D. ANTONIO

Uma ultima tentativa...

D. LUIZ

Sempre na esperança de encontrar um indício, uma carta de mulher... (*revolvendo papeis, livros*) Mas não... Jornaes... «O Diario das Camaras»... Chateaubriand...

D. ANTONIO

O mysterio, Zampucci!

ZAMPUCCI

E Vossas Ex.^{as} já teem seguido o conde, alguma vez?

D. ANTONIO

Quantas vezes! Mas nada suspeito... Hontem deixámol-o em casa do marquez de Penalva... Ante-hontem na Legação de Inglaterra...

D. LUIZ, ao ZAMPUCCI

E por S. Carlos? — Que demonio! — Elle vae a S. Carlos todas as noites...

ZAMPUCCI

Em tempo cheguei a suspeitar de Jenny Olivier... Mas a Jenny fugiu com o marquez de Niza... (*tomando, de repente, uma grande attitude*) Ah! Uma idéa!

D. ANTONIO, abraçando-o

Oh! Meu caro Zampucci! Uma idéa! — Mas eu pago-as a libra! — A libra!

ZAMPUCCI

Foi a Mr. Jorch que eu ouvi dizer, se não me engano...

D. LUIZ

M. Jorch? O maestro dos bailados?

D. ANTONIO

Mas que disse Mr. Jorch?

ZAMPUCCI

Que uma noite, no palco de S. Carlos, tinha visto cair da algibeira do conde um gancho de cabelo, com uma corôa de condessa ou de marqueza, a ouro...

D. LUIZ

De condessa ou de marqueza?

D. ANTONIO, *tomando o chapéu e sahindo*

Vou procurar Mr. Jorch! Já não largo hoje Mr. Jorch!—Eu rapto Mr. Jorch!

SCENA IV

ZAMPUCCI, D. LUIZ

D. LUIZ, *tomando o chapéu para seguir* D. ANTONIO

Mas espera um momento...

ZAMPUCCI, *tranquillamente, penteando uma das cabelleiras*

Vossa Ex.^a tambem quer ir? Vossa Ex.^a tambem vae?

D. LUIZ

Pois decerto! Então ha de elle ter sósi-nho a honra da noticia?—Isso de modo nenhum!

ZAMPUCCI

Não vá Vossa Ex.^a. Não vale a pena. Parece-me que me enganei.

D. LUIZ

Não foi Mr. Jorch?

ZAMPUCCI

Foi Mr. Jorch. Mas o caso não se passou com o conde. Confusão minha...

D. LUIZ, *pousando o chapéu*

Ah! Então, deixal-o ir!

SCENA V

OS MESMOS, VISCONDE, o CREADO

CREADO, *curvando-se á entrada do VISCONDE*Sua Ex.^a não está.VISCONDE, *preciosamente vestido, impertinente, gestos
largos, attitudes sumptuosas*Não está? — É o mesmo. Espero. (*Vendo
D. Luiz*) Oh! Meu caro D. Luiz...

D. LUIZ

Por aqui, visconde?

VISCONDE

Liquidar um negocio grave. Extremamente grave.

ZAMPUCCI, *n'uma mesura que o VISCONDE não vê*

Excellencia...

D. LUIZ

Politica?

ZAMPUCCI

Antes fosse.

D. LUIZ

Então?

VISCONDE

Devia talvez ter mandado dois amigos com as minhas credenciaes. Mas preferi vir eu mesmo. É mais pratico. É mais decisivo. É mais inglez.

D. LUIZ

Oh! Mas o visconde assusta-me... — Trata-se realmente d'alguma coisa grave?

VISCONDE, *nervoso, mas sem querer perder a sumptuosidade habitual*

Estes homens celebres imaginam que as nossas mulheres hão de ser os emolumentos da sua celebridade!

D. LUIZ

Quê? — Pois o conde...? — Deveras?

VISCONDE

Sim, não ha duvida alguma. O conde permite-se fazer a côrte a minha mulher.

D. LUIZ

Á viscondessa? Palavra d'honra? (*abrangendo o visconde*) Mas o visconde cahiu-me do céu! O visconde é um homem admiravel! — É ella! Escuso de procurar... — É ella!

VISCONDE, *seguindo com estranheza os movimentos*
de D. LUIZ

Que demonio, D. Luiz! Parece que lhe dei um grande prazer!

D. LUIZ

Oh! Pelo contrario, visconde. Eu lamento... Lamento sinceramente. Estas coisas são sempre um bocadinho desagradaveis...—Que calumnia! E ainda dizem que os maridos são os ultimos a saber! Não são tal. A não ser quando haja conveniencias pessoaes, muitissimo attendiveis... Mas d'ordinario, n'esses casos, o marido nunca sabe. Nem mesmo quando toda a gente lh'o diz.—Pois não é a sua opinião, visconde? —Mas, realmente, o visconde tem razões para affirmar que existe qualquer coisa?

VISCONDE

Comprehende que se as não tivesse, não estava aqui.

D. LUIZ

Mas que razões?—Bem vê, visconde... Às vezes ha mal entendidos, coisas absurdas, que fazem suppôr o que verdadeiramente não existe...

VISCONDE, *sentando-se junto de D. LUIZ, enquanto ZAMPUCCI, meio occulto pelo biombo, penteia e empóa as cabelleiras, ouvindo a conversa*

O D. Luiz sabe que eu móro aqui de frente, com minha mulher e minha cunhada...

D. LUIZ

Aquella senhora, que...

VISCONDE

Que está separada do marido, do D. José de Vagos... — Pois bem. O conde entendeu, do alto das suas gravatas e da sua impertinencia, que havia de passar os dias, por dentro dos vidros, a namorar-me a mulher.

D. LUIZ

Excellent, excellente! (*cahindo em si*) Mas o visconde tem a certeza?

VISCONDE

A mulher ou a cunhada. — Uma das duas.

D. LUIZ

Uma das duas? — Mas o visconde viu?

VISCONDE

Vi.

*

D. LUIZ

Viu o quê?

VISCONDE

Todos os dias, a uma certa hora, em casa do conde, um vulto a espreitar por dentro das cortinas.

D. LUIZ

E lá?

VISCONDE

Aonde?

D. LUIZ

Em sua casa?

VISCONDE

Sempre uma d'ellas á janella! Umas vezes minha mulher, outras vezes minha cunhada.

D. LUIZ, *sem comprehender*

É curioso!

VISCONDE

E outras vezes, as duas.

D. LUIZ

É exquisito!

VISCONDE

E ha occasiões em que principia uma,— e acaba outra!



D. LUIZ, *erguendo-se*

É extraordinario !

VISCONDE

De modo que é uma d'ellas, por força.

D. LUIZ

Mas nenhuma se trahiui ainda ?

VISCONDE

Pois ahi é que está a difficuldade.

D. LUIZ

Porquê ?

VISCONDE

Trahem-se ambas.

D. LUIZ

Ambas ?

VISCONDE

Minha cunhada passa os dias a falar n'elle, no espirito d'elle, no talento d'elle. E minha mulher leva a tal extremo a sua adoração pelo conde, que me obriga a usar os colletes que elle usa, as gravatas que elle usa, os perfumes que elle usa,— até o espartilho que elle usa !

D. LUIZ, *n'uma attitude de reflexão*

Que demonio ! Parece-me eloquente !

VISCONDE

Quê ? Eu ?

D. LUIZ

Não. O facto.

VISCONDE

Ora o D. Luiz que faria, no meu logar ?
— Sim... Porque eu gostava que me dissesse o que fazia...

D. LUIZ, *depois d'um silencio*

No seu logar, visconde, — eu procurava a illusão.

VISCONDE

A illusão ?

D. LUIZ

Convencia-me de que não era minha mulher, — de que era minha cunhada. Porque isto, francamente, o que ha de mais grave na situação d'um marido atraído, — é elle saber que o é. O resto não tem importancia nenhuma. É uma bagatela.

VISCONDE, *protestando*

Uma bagatela ? — Ora case-se, D. Luiz...
Case-se, — e quando chegar a sua vez de...

D. LUIZ, *atalhando, n'um sorriso*

Perfeitamente.

VISCONDE

Verá como muda d'opinião. — Eu é que não transijo com essas bagatelas. E é por isso que venho procurar o conde, exigir-lhe explicações, desafial-o ! — Positivamente, desafial-o ! (*erguendo a cabeça, buscando attitudes*) Ora repare, D. Luiz... Se eu estou bem posto para uma scena violenta... — Sobre-casaca verde-bronze, — gola alta, punho estreito. E do Yung. Collete bordado a ouro. Gravata de tres voltas. — Nobresa, linha, ondulação. — Agora veja... As attitudes, os gestos... Tenho-os numerados, catalogados... Para as grandes oocasiões... Numero 1, Mirabeau... Numero 2, José Estevam... Numero 3, Lamartine.. — Perfeito. Completo. Absoluto. — Decididamente, o conde, quando eu o estiver fulminando quando lhe estiver pedindo explicações, ha de pensar comsigo : — Que demonio, elle imita-me, é verdade, mas ainda veste melhor do que eu !

D. LUIZ

Oh ! Sem duvida... Mas para o fulminar, visconde, parece-me melhor procural-o nas Camaras...